

# A Cidade de Ytú

ORGAM CONSAGRADO AOS INTERESSES DO MUNICIPIO

ANNO XII

PUBLICAÇÃO

YTU'-- Estado de S. Paulo

BI--SEMANAL

N. 874

22 DE MARÇO DE 1905

GERENTE

João Pery de Sampaio

Escritorio e Redacção

RUA DA PALMA 56

## Correio

### PERDENDO O TEMPO

Quando ha dias tratamos da desastrada mudança de horario da Secção Ytuana, mudança que teve um unico fecto: dificultar ao publico que tem a desdita de necessitar utilizar-se dos trens da Sorocabana, fallamos sobre o nosso correio, esperando do digno administrador, providencias para o caso, visto como ficamos aqui privados do correio da manhã, só recebendo a correspondencia a tarde, com grave prejuizo para o commercio; porem, como até a presente data essas providencias não viessem, e nem se saiba se vêm ou não, voltamos ao assumpto, pedindo-as de novo; pois que o serviço como está sendo feito actualmente, não satisfaz de maneira nenhuma o publico e o commercio.

Recebe-se o correio somente pelo trem das 12, 31, ou por outra: a distribuição e feita pelas duas horas mais ou menos; é quem tenha necessidade de responder no mesmo dia, já não o pôde fazer, porque o ultimo trem parte d'aqui as 2,09 da tarde.

Os jornaes mesmo da capital, raro é o dia que não nos chegam amanhecidos, e ainda no domingo ultimo, recebemos *O Estado*, *Commercio* e *Paulistano*, de trez dias (quinta, sexta e sabbado).

Aqui o meio unico que se nos parece viavel, é a creação do lugar de mais de um estafeta, que partindo d'aqui pelo trem das cinco horas da manhã, vá a Mayrink, e ali receba a correspondencia de S. Paulo-Sorocabana, para chegar aqui as nove e pouco e de novo volte a Mayrink, pelo trem das 2,09, levando segunda correspondencia para S. Paulo e pontos intermediarios, podendo na capital os assignantes de caixas retirarem-na ainda no mesmo dia.

Acresce um pouco a despesa, concordamos, porem o publico ficará bem servido, não só o de Ytú, como aquelles que hoje estão privados do correio; e como o Estado de S. Paulo, é aquelle que apresenta annualmente um saldo fabuloso, mais que sufficiente como ainda ha pouco vimos, para preencher o deficit accusado pelos correios dos demais Estados, é razoavel que o publico, o commercio, lavoura e industria, que cooperam tanto para isso, sejam bem servidos e nada tenham a reclamar.

E além disso, esse lugar será para curto prazo, porque não acreditamos que este horario aleijado que nos impuzeram perdure por muito tempo, porque em breve a propria superintendencia da estrada, reconhecerá que elle é insustentavel e tratará de modificá-lo.

Os lavradores servidos pela Ytuana de Salta para diante, já reuniram-se, e a continuar funcionar esse monstrego, vão exigir que o café de suas propriedades agricolas, sejam enviados pela via Jundiaby, conforme disseram-nos; resolução essa que vão por em pratica por estes dias; e aquelles a quem a estrada quizer dificultar esse serviço, mandarão o café em tropas e carros ou carros & Jundiaby.

Vê o Sr. "Superintendente da Sorocabana e Ytuana, e o Sr. Secretario da Agricultura, que o publico pode tambem ter vontade além das suas, e que uma vez que o serviço seja mal feito, ou que se anteponha um capricho mal cabido, lança mão do meio mais ao seu alcance, para não estar sujeito a desmedidas ambições e pyrrhonismos injustificaveis.

Começamos fallar do correio e passamos a fallar de estrada é o mesmo um e outra entendem-se, a prova de que até hoje não tivemos remediado por aquelle o desastre desta.

E' o regimen do angú e das reformas.

## Artes e Lettras

### PER TENEBRAS

Cégo, sem ver-te o olhar, o céo, que via  
Abrir-se, cheio de astros de ouro, agora  
Vou, no seio da noite que apavora.  
Rasgando os pés na terra erma e bravía.

Dá que eu veja de novo o céo e o dia  
Em teu olhar, em teu sorrir, Senhora!  
Doire-me a fronte o resplendor da aurora,  
Que em teus cabellos loiros irradia.

Dentro em minha alma, subito, amanhece...  
Ah! si o teu vulto branco me apparece  
—Apparição do sol banhando escolhos—

Rasgue-se o véo da noite dos meus olhos!  
Faze a luz neste cahos!... Surge!... Floresce  
Este ermo, cheio de urzes e de abrolhos!...

FRANKLIN MAGALHÃES.

## SEMPER

Ha sempre em mim esse clarão recuso,  
clarão de affecto resplendente e forte  
com que essa estrophe ao teu olhar—meu norte—  
apaixonada sem cessar conduzo.

E se, fanado, esse clarão diffuso  
não mais fulgisse aos temporaes da sorte,  
ficaria a saudade após a morte,  
guardando a estrada que constante cruza.

Ah! ficaria prolongando o affecto,  
onde florira divinal, secreto,  
o amor ardente, illuminado e franco.

E com ella os meus pallidos cantares  
celebrando o negror dos teus olhares  
e o doce aroma de um vestido branco!

SEBÁSTIÃO DE ABREU.

Em todo o caso, acreditamos que o Sr. Administrador interino dos Correios providenciará como fôr de justiça e como o interesse publico exige.

Estavam já escriptas as linhas acima que deviam ser publicadas no numero de domingo, quando pelo correio da tarde (o maldito correio da tarde!) d'esse dia, recebemos o *Jornal de Piracicaba*, e n'elle encontramos o que abaixo vai transcripto.

Como exhibição de espirito, não pôde haver nada superior, Pafuncio Simicupio Pechincha, foi mettido n'um chinello pelo noticiarista piracicabano:

«ESTÃO ZANGADOS!—O sr. cel. Antonio de Almeida Sampaio e outros fazendeiros de café na zona de Ytú, vão de ora em diante, despachar aquelle producto por via Jundiaby,

Esse acto é devido, segundo refere o «Republica» daquela cidade, é alteração feita ultimamente no horario dos trens da estrada Sorocabana, secção Ytuana.

Para que isso, si o horario é tão bom!

Viram por essas linhas os nossos leitores, que além do enorme prejuizo occasionado

para Ytú, por essa onda reformadora, ainda em cima vem um jornalista, sem a menor parcella de cortesia e criterio, zombar de nós, zombar de uma população inteira, pelo facto d'uma noticia deparada n'um jornal local, como si o publico não tivesse o direito de obrar da maneira que melhor lhe conviesse, e requeressem os seus interesses.

Nós, quando d'aqui tratamos da desastrada e inepta mudança de horario, não fizemos como outros lá fóra, a mais pequena referencia a Piracicaba, apenas demonstramos calmamente que com um pouquinho mais de esforço e boa vontade, atender-se-ia o interesse de todos pontos servidos por essa estrada, beneficiando se Piracicaba sem prejudicar Ytú e outras localidades, que estão sentindo o effeito prejudicial d'esse acto irrefletido e incabível.

Ah! estão as nossas colleções, e por ellas quem quizer verá, que nunca tivemos a menor intenção de melindrar Piracicaba, que por um e muitos titulos é credora da nossa amizade, consideração, acatamento e sympathias; amidade, consideração, acatamento e sympathias essas que continúam a merecer-nos, porque ella não tem culpa que as administrações tolas façam asneiras e nem que jornalistas quixotescos e pegados

a laço, tentem cobrir-nos de ridiculo, zombando ainda de nós; e, si não oalamos-nos n'este momento, si estamos nos occupando d'essa noticia ironica, feita porque desconhece o que seja o melindre dos outros, é porque nunca occupando-nos de Piracicaba como de outras localidades, usamos de gráçolas boçaes, como essa que deixamos transcripta.

Tratasse, defendesse os interesses de Piracicaba, pouco importa-nos, e, ajudaríamos mesmo, se solicitado fosse o nosso fraquissimo concurso, mas para isso, para defender interesses de uns, não se tornava necessario zombar e cobrir de ridiculo outros.

Disse o jogral [noticiarista, que o novo horario é TÃO BOM!

Não duvidamos!

As creanças e os tolos, com qualquer coisa se satisfazem; porem, diga-nos o n'ra-humorista noticiarista, qual a vantagem que trouxe para Piracicaba, o trem chegar mais cedo quando ella, o commercio que entretem grandes transações commerciaes com as praças de Santos e Rio de Janeiro, não pôde receber no mesmo dia a sua correspondencia derivada d'esses dous importantes centros commerciaes, que pelo effeito da aleijão tem que pernoitar em S. Paulo?

Porem, isso nada vale para o noticiarista é tudo uma vagaceira; elle o que faz é questão do trem.

Estamos perdendo muito tempo.  
Voltaremos mais de espaço ao assumpto caso seja preciso.

—<<—

### A these do professor Lasse

(VERSÃO)

Um pallido sol de dezembro aclarava fracamente n'aquelle dia o quarto do professor Carlos Lasse. Esse quarto de estudos, silencioso e correctamente mobilhado, recebia a claridade de um grande pateo onde os rumores da rua não chegavam. Carlos Lasse tinha necessidade de silencio para trabalhar. Os mais asduos problemas se estabeleciam diante d'elle e elle pretendia resolvê-los todos. Carlos era um sabio, verdadeiro erudito e muito apreciado; mas de quem a sciencia limitada não se estendia alem das fronteiras d'este mundo terreno. Elle tinha a desgraça de ser inoçredulo; negava a existencia de Deus, a religião, a moral sobrenatural e queria tudo explicar pelas descobertas da sciencia moderna; o Creator não existia, o mundo se fez por si mesmo. Isso lá era uma these um pouco difficil de sustentar; e não sómente M. Lasse tomava sobre si provar, como tambem esperava pôr essa verdade em termos tão facéis e tão claros, que acabaria por offuscar os olhos das pessoas as menos letradas. Um club de livres-pensadores tinha-o encarregado de escrever para esse effeito um artigo intelligivel ao alcance dos leitores do jornal da localidade, elle suava sangue e agua desda hora do almoço para fazer comprehender as pessoas que acharião a cousa um pouco forte, que quando mesmo se vissem relogios, não havia relojoeiros.

O artigo se arrastava com difficuldade. Havia quinze linhas bem contadas, alinhadas com muito esforço. O catecismo e a biblia iam bem mais distinctamente. «No principio, dizia a Biblia, Deus creou o céo e a terra.»

Isso era liso e todo mundo comprehendia, Comprehender-se-ha tão bem o sabio M. Lasse, que escrevia com custo: «No principio, não existia sessão parcellas infinitizimas que se chamam atomos; esses atomos deviam ser aduncos. Movendo-se no espaço, se encontraram, se ligaram uns aos outros, e finalisaram por formar na massa compacta que...

M. Lasse procurava seu verbo, quando o silencioso gabinete foi invadido subitamente. Se fechou a porta com estrepito, e uma galante menina-loura, delgada, graciosa, com um vestido curto e uma madeixa pendente, veio se lançar nos braços do sabio, que tinha largado sua penna e se dipunha a mandar passear o importuno, porem que não fez mais que abraçar com um sorriso de ternura a encantadora apparição.

—Bom dia, papaisinho. Chego da escola e soube tão bem minha lição que a irmã Magdalena me escolheu para recitar a poesia no orfanato pela arvore do Natal.

O pai afastou a menina com um gesto carinhoso.

—Sim, Sim. Muito bem.

Mas isso não é uma razão para entrar como um tufão, para collocar tua touca de esguelha, e vir com uma capa cheia de flocos de neve arrastar as mangas sobre meu escripto. Olha, Rozette, minha pagina está toda estragada e serei obrigado a escreve-la ainda outra vez.

Fosse que o damno lhe parecesse pequeno, ou que ella estivesse segura da impunidade, Rozette não apanhou a censura. Collocou-se diante de seu pae e endireitando seu pequeno talhe, com um gesto gracioso:

—Escuta, disse ella. Eu já sei de cór a primeira estrophe:

Dans la crèche, faible et petit,  
Um enfant dort frêle e rose,  
Cet enfant est né à minuit.  
Il est Dieu. Savez-vous la chose?

Uma ruga profunda sulcou a fonte do sabio.

—Oh! Papaisinho. Por acaso eu te affligi?

E com um gesto malicioso, Rozette se esforçava para desfazer a ruga excavada sobre a fronte de seu pai. Este soltou um suspiro, e tomou a menina sobre seus joelhos, beijou-a com ternura e, pousando-a sobre o soalho, disse paternalmente:

—Não, minha querida.

Mas é preciso que eu trabalhe. Visto que fostes tão atilada, va merendar, e depois, consinto que vás patinar no campo de gelo. Gertrudes tem tempo para te acompanhar. Essa exercicio te fará bem.

Munida d'essa feliz permissão, Rozette sahio correndo; o professor retomou sua penna e, com a cabeça inclinada sobre o papel, permaneceu pelo menos trinta minutos mergulhado n'uma profunda meditação.

A vista de sua filha, os quatro versos d'esse Natal antigo, tinham feito passar diante d'elle os annos de sua feliz infancia. Ah! quão longe estava esse tempo!

Elle tambem tinha sido crente. Elle tambem esperava com impaciencia a vinda d'esse pequeno Jesus, que elle tinha aprendido a conhecer sobre os joelhos de sua mãe. Elle tambem havia experimentado as alegrias de um coração puro e de um espirito humilde, e então, convinha baixinho, era bem mais feliz. Lhe parecia hoje que um muro de separação se levantava entre elle e sua filha.

Porque pois, elle, o sceptico, o incredulo, punha tão pouca logica em sua vida? Por uma impertinencia repugnante, elle trabalhava para provar que não ha Deus. Quería por todos os meios arrebatara a fé ao Creador, a immortalidade; e sua filha querida, elle mandava ao convento aprender a adorar Deus e confiar nas esperanças eternas. Bem quizera roubar a um leitor desconhecido Deus e a fé; não ousava privar desses bens preciosos sua filha bem amada. Demais, tinha promettido solemnemente á sua mulher moribunda, no dia seguinte ao nascimento de Rozette. Sua filha seria christã; ella seria educada christãmente. Elle era homem muito honrado para faltar a uma promessa sagrada. Mas então, porque esta contradicção?

Não obraria elle melhor em se calar e deixar ao pobre povo, ao fraco, ao desherdado, ao padecente, a consoladora concepção de um Deus que recompensa a paciencia; que nasceu em um estabulo para salvar o mundo, e que dá uma eternidade de ventura no ceu aos desgraçados d'este mundo?

A penna de M. Lasse se pôs a ranger sobre o papel; porem elle escrevia sem enlevo. As ideas barafustavam e os atomos curvos tinham difficuldade para entrar na engrenagem d'esse mundo que se creava por si mesmo com tanta intelligencia como destreza.

Durante esse tempo, sua filhinha, caminhando aos saltinhos ao lado de Gertrudes, se encaminhava lestantemente ao lago cavado nos arrabaldes da cidade para divertimento dos patinadores.

O lago apresentava n'esse dia um alegre espectáculo.

Os raios do sol faziam brilhar o gelo. Trabalhadores tinham cuidadosamente varrido a neve.

Estava como um erytli polido sobre o qual se divertia uma multidão folgazã. Moços e moças, senhores e meninas deslissavam ligeiramente sobre o lago, em quanto na extremidade da praça, hemena armados com compridos ganchos, puxavam os pedaços antecedentemente desmembrados, que deviam ser transportados ás nevas para o serviço de verão das fabricas de serveja.

(Continúa)

o Snr. D. José de Camargo Barros, pelo seu dia onomastico, verificado na semana finda.

No domingo preparou mais uma brochura na encadernação de sua existencia o nosso bondoso amigo Adolpho Magalhães.

Por um descuido, deixamos de ir ao regabofe com quem mimoseou seus amigos.

Para o anno não nos esqueceremos disso; pôde contar desde ja conosco.

—Mais um anno completou o traquinás José Ignacio, irmão do nosso compa nheiro de trabalhos F. Cintra.

—Desde sabbado que a prole do nosso gerente João Pery de Sampaio, acha-se augmentada com mais uma menina, que veio a luz na madrugada d'esse dia.

Felicitando os paes, auguramos a pe querrucha um brilhante porvir.

## Noticiario

### VICTRUVIO MARCONDES

Esteve n'esta cidade e deu nos o prazer de sua visita o festejado publicista cujo nome encima estas linhas.

A sua extrema gentileza deu-nos a offerta de dous volumes de suas produções; *Musa Selvagem*, versos, e *Quadros Agrestes*, prosa.

Mimoseou nos tambem com um inspirado soneto inedito, que, pela absoluta falta de tempo, deixei de ser publicado no numero de hoje.

Sobre a obra litteraria d'este joven publicista, no proximo numero, um dos nossos collaboradores, fará uma ligeira apreciação.

Ao distincto moço desejamos toda a sorte de venturas em sua excursão pelo interior do Estado e agradecemos a visita com que nos distinguio.

### JULIETA CHAVES

A comissão encarregada pelo povo Sorocabano, de levar a effeito a construcção de um maésoluo que perpetue a memoria da infeliz menina assassina da em 1899, n'aquella cidade, entregará por estes dias o mesmo assentado, e que segundo o estimavel collega *O 15 de Novembro* ficou uma obra perfeita e de raro gosto artistico.

### GYMNASIO DE S. LUIZ

—Entrou a fazer parte do corpo docente d'este estabelecimento, o proveccto professor Tristão Mariano do Costa, que já ali exercia o cargo do professor de musica e piano.

—Em substituição ao revdmo. padre José Giardini, que passou a occupir o lugar de lente de Logica, está exercendo o cargo de Ministro do Collegio, o revdmo padre Bonani.

—Approvedos no exame do curso preliminar, matricularam-se no primeiro anno do Curso Gymnasial, os applicados meninos Joaquim Evangelista de Almeida, filho do snr. José Joaquim de Almeida, e Fernando Pinheiro de Camargo filho do Sr. Joaquim Augusto de Camargo Pinheiro, Luiz Antonio de Camargo filho do capitão Francisco Antonio do Nascimento, Antenor Galvão, filho do capitão Joaquim Dias Galvão; e Antonio Ribeiro Netto.

### SOLDADO ESPANCADO

Ant'hontem uns populares deram n'uma praça do destacamento policial d'esta cidade, ferindo a bastante na cabeça.

O dr. delegado de policia, mandou proceder o auto de corpo de delicto, abrindo o inquerito respectivo.

### EDITAES

Chamamos a attenção dos leitores para os editaes que publicamos hoje, firmados pelos Excm. Snr. D. Juiz de Direito da comarca e Sr. Collector Federal n'esta cidade.

### MISSA NA CADEIA

Tocante a cerimonia realisada hontem na cadeia publica desta cidade, pelo illustrado sacerdote, revdmo padre Manoel Gabínio de Carvalho, digno reitor do Collegio de S. Luiz; para os presos ali recolhidos em cumprimento de sentença.

As 8 horas, estando a vasta sala do jury, completamente cheia de Exmas. Sras. e Cavalheiros, e com a presença do Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito, e, em altar ali preparado, o revdmo. padre

Gabínio, celebrou o santo sacrificio da missa, assistindo a todos os sentenciados, em numero de cinco, sendo lhes ministrado a communhão, para o que se achavam preparados; tendo antes ao Evangelho, o revdmo. celebrante feito bonita e comovedora pratica.

Finda a cerimonia, foi servido bem provido café aos sentenciados; e das pessoas presentes, muitas fizeram certas offerendas aos presos.

Bem hajam aquelles que jamais se esquecem dos infelizes a quem o ferrio Destino, estigmatizou os de criminosos; indo levar-lhes a consolação e o conforto, que só é completa com as praticas emanadas da igreja.

### NA RUA DE SOROCABA

Ha dias pela manhã, por um facto de certa natureza melindrosa, João Roberto, deu em Sabino Galvão, que ficou bastante maltratado, evadindo-se em seguida o aggressor.

Não precisamos esmiuçar o facto, porque elle já é do dominio publico.

O Dr. delegado de policia abriu rigoroso inquerito.

### 5 \$ 0 0 0

Esta quantia perdida por um pequeno, filho do tanceiro portuguez José Corrêa, residente na rua de S. Rita, canto da 20 de Janeiro, foi motivo bastante para que Corrêa espancasse barbaramente o seu filho, a ponto de xilhe muitissimo offendido.

Conhecedor do facto, o Dr. delegado de Policia, fez vir Corrêa a sua presença para explicações, o que custou, bastante, porque elle relatou o quanto pode para vir, sendo necessario prendel-o, o que ainda não foi sem custo.

### AFFERIÇÕES

Até o dia 24 do corrente, será feito no edificio da Camara Municipal, o serviço das afferições dos pesos e medidas; pelo respectivo afferidor Sr. João Ramalho; conforme edital que publicamos.

## Editaes

### Collectoria Federal de Ytú

#### Imposto sobre cartazes

De ordem do sr. collector, faço publico, para conhecimento dos interessados, que, a partir de 1 de abril do corrente anno, os cartazes manuscritos ou impressos não poderão ser affixados nos logares publicos, distribuidos em avulsos ou sahir das officinas, onde forem preparados, sem se acharem devidamente sellados, sob pena de multa, como de termina o regulamento que baixou com o decreto n. 5.465, de 25 de fevereiro de 1905, nos arts. seguintes:

«Art. 1º O imposto de annuncios, creado pela lei n. 559, de 31 de dezembro de 1898, art. 1º, n. 43 e mantido pela lei n. 1.313, de 30 de dezembro de 1904, art. 1º n. 35, recêe sobre todos os cartazes impressos ou manuscritos, affixados nos logares publicos ou distribuidos em avulsos.

«Art. 2º São consideradas logares publicos todos os de uso e gozo publico, como as ruas, praças, largos, estradas, jardins, etc., quer urbanos, quer suburbanos.

Paragrapho unico O imposto abrangera os annuncios que forem affixados ás portas e janellas dos edificios publicos ou particulares, dos estabelecimentos commerciaes ou industriaes, bem como aos seus muros, paredes, telhados e dependencias que dêrem vista para os logares publicos.

«Art. 3º A taxa do imposto é de 30 réis por exemplar, paga em estampilha para esse fim destinada.

«Art. 4º Os cartazes impressos não poderão sahir das officinas typographicas ou lithographicas, onde forem preparados, sem se acharem devidamente sellados e com a estampilha inutilizada por carimbo que imprima a data do dia, mez e anno.

«Art. 5º Todos os cartazes impressos ou lithographados deverão conter a seguinte declaração:

Typographia ou lithographia, á rua... n.º... e o nome da localidade.

«Art. 6º Os annuncios manuscritos serão tambem sellados, devendo porém, a estampilha ser inutilizada pela data e assignatura do annunciante.

Paragrapho unico. Compreendem se

no numero dos manuscritos os cartazes que forem feitos com letras typographicas, quer á mão, quer por meio de typos ou chapas proprias para letreiros, e os que se fizerem por machinas de escrever, carimbos, clichés, etc.

«Art. 7º São prohibidos annuncios e reclames de qualquer natureza que revistam a fórma e dizeres e de qualquer modo se assimilhem as notas do Theouro. (Lei n. 741, de 26 de dezembro de 1900, art. 14).

«Art. 19. Os infractores dos artigos 4. e 5. soffrerão a multa de 20\$000 a 50\$000

«Art. 20. Os que infringirem o art. 6. incorrerão na multa de 50\$000 a 100\$000.

«Art. 21. Os que transgredirem o art. 7. serão punidos com a multa de 4.000\$. (Lei n. 741, art. 14, paragrapho unico).

Collectoria de Rendas Federaes em Ytú, 22 de Março de 1905.

O escrivão

HUMBERTO DE SOUZA GERIBELLO.

O Doutor Manoel Octavio Pereira e Souza, Juiz de Direito nesta Comarca de Ytú, etc.

Faz saber a todos os interessados que tendo-se verificado equívocos nas listas dos maiores contribuintes dos impostos predial e de industrias e profissões neste municipio, que foram convocados por edital de 18 do corrente para em conformidade das Instrucções que baixaram com o Dec. Fed. n. 5394 de 12 de Dezembro de 1904 se proceder a organização da comissão de alistamento eleitoral do municipio, pelo presente ficam rectificadas as mencionadas listas, de accôrdo com as que por ultimo lhe foram apresentadas, correspondente ao exercicio financeiro de 1902; outro sim convoca novamente os membros effectivos do Governo Municipal, seus emmiadatos em votos em numero de trez unicos existentes e os maiores contribuintes constantes das listas abaixo transcriptas, com as devidas especificações, para em observancia do art. 8º. das referidas Instrucções se reunirem no dia 28 do corrente, ás 11 horas da manhã, na sala da Camara Municipal, a fim de se proceder a organização da comissão de alistamento eleitoral do municipio.

### Membros effectivos do Governo Municipal

Godofredo da Fonseca, Dr. Luiz Marinho de Azevedo, Dr. Graciano Geribello, Hermogenes Brenha Ribeiro, Adolpho Bauer, Joaquim de Almeida Mattos, Benjamim do Amaral Gurgel, Virgilio de Araujo Aguiar.

### Immediatos em votos.

Dr. José Elias Corrêa Pacheco, Dr. José Leite Pinheiro, José Antonio da Silva Pinheiro.

### Maiores contribuintes do imposto predial

Samuel Borges Corrêa	359\$000
Joaquim Dias Galvão	290\$000
João Lopes Guilherme	280\$000
Francisco Paula L. de Camargo	260\$000
Antonio da Costa Coimbra	220\$000
João Antunes de Almeida	187\$000
Manoel C. da Silva Novaes	170\$000
José Feliciano Mendes	168\$000
Domingos Nobrega da Cruz	150\$000
Antonio Joaquim Freire	130\$000
Felippe Bauer	120\$000
Francisco Antunes de Almeida	120\$000
Bento Antonio Ribeiro	120\$000
Dr. José de Paula L. de Barros	114\$000
Honorato Rodrigues de Arruda	104\$000

### Maiores contribuintes do imposto de industrias e profissões.

Joaquim Dias Galvão	300\$000
José de Campos Monteiro	270\$000
João Antunes de Almeida	240\$000
Joaquim Victorino de Toledo	240\$000
Alberto de Almeida Gomes	232\$000
Antonio Augusto de Almeida	222\$000
João Baptista Galvão	210\$000
João Baptista Leme	194\$000
Antonio Augusto Ferraz	192\$000
Oscar Toledo Almeida Prado	177\$000
Fernando Dias Ferraz	176\$000
Militão Alves de Lima	176\$000
Ignacio Bueno de Negreiros	176\$000
Marcolino Cardozo de Camargo	170\$000
Carlos Grisolia	166\$000

Faz saber finalmente que são convidados os cidadãos que se julgarem indevidamente excluidos das duas mencionadas listas de contribuintes a apresentarem suas reclamações dentro de

## Felicitações d'«A CIDADE»

—A Cidade de Ytú, jubilosa saúda o Exmo. e Revdmo. Snr. Bispo Diocesano

prazo improrogavel de 5 dias a contar da publicação deste. E para constar manter expedir o presente que será affixado e publicado por 3 vezes na imprensa desta localidade. Dado e passado nesta cidade de Ytu, aos vinte e um de Março de mil novecentos e cinco. Eu, Arthur Eugenio da Silva Porto, Escrivão o subscrevi.—M. Octavio Pereira e Souza.

O Doutor Manoel Octavio Pereira e Souza, Juiz de Direito nesta Comarca de Ytu, etc.

Faz saber a todos os interessados que as listas dos 15 maiores contribuintes deste municipio de Ytu, durante o exercicio financeiro de 1902, que lhe foram enviadas são as seguintes:

**Contribuintes do imposto predial.**

Samuel Borges Corrêa	359\$000
Joaquim Dias Galvão	290\$000
João Lopes Guilherme	280\$000
Francisco Paula L. de Camargo	260\$000
Antonio da Costa Coimbra	220\$000
João Antunes de Almeida	187\$000
Manoel C. da Silva Novaes	170\$000
José Feliciano Mendes	168\$000
Domingos Nobrega da Cruz	150\$000
Antonio Joaquim Freire	130\$000
Felippe Bauer	120\$000
Francisco Antunes de Almeida	120\$000
Bento Antonio Ribeiro	120\$000
Dr. José de Paula L. de Barros	114\$000
Honorato Rodrigues de Arruda	101\$000

**Contribuintes do imposto de industrias e profissões.**

Joaquim Dias Galvão	300\$000
José de Campos Monteiro	270\$000
João Antunes de Almeida	240\$000
Joaquim Victorino de Toledo	210\$000
Alberto de Almeida Gomes	232\$000
Antonio Augusto de Almeida	222\$000
João Baptista Galvão	210\$000
João Baptista Leme	194\$000
Antonio Augusto Ferraz	192\$000
Oscar de Toledo A. Prado	177\$000
Fernando Dias Ferraz	176\$000
Militão Alves de Lima	176\$000
Ignacio Bueno de Negreiros	176\$000
Marcolino Cardozo de Camargo	170\$000
Carlos Grisolia	166\$000

Convida portanto a todos que se julgarem indevidamente excluidos dessas duas listas a apresentarem suas recla-

mações dentro do prazo improrogavel de cinco dias a contar da publicação destes. E para constar mandei o presente que será affixado e publicado na imprensa desta cidade. Dado e passado nesta cidade de Ytu, aos vinte e um de Março, de mil novecentos e cinco. Eu, Arthur Eugenio da Silva Porto, Escrivão o subscrevi.—M. Octavio Pereira e Souza.

De ordem do Sr. Inspector do Theouro do Estado, convido a todos os snrs. contribuintes que foram contemplados no lançamento dos impostos, sobre consumo de aguardente, capitães empregados em emprestimos, capitães das casas commerciaes e das sociedades anonyms e emprezas industriaes, a virem pagar nesta estação fiscal, em dinheiro corrente, a importancia de seu debito, até o dia 30 de Abril proximo futuro, depois desta data terão de pagar com a multa de 40 %, alem de ficarem sujeitos a cobrança executiva na forma do art. 63 do Reg. que baixou com o Decreto n. 1231 a 12 de Novembro de 1904.

Collectoria de Ytu, 12 de Março de 1905.

O Collector  
Porcino de Camargo Couto.

O Doutor Manoel Octavio Pereira e Souza, Juiz de Direito desta Comarca de Ytu.

Faço saber aos que o presente edital de citação virem que por este juizo e cartorio do escrivão, que este subscrive, corre o inventario dos bens do finado José Francisco Peres e do qual é inventariante Dona Edmunda Ravache Peres, e a requerimento da inventariante, convido e hei por intimados os credores do requerido acervo a virem legalisar seus direitos creditorios no prazo de quinze dias a contar da data da publicação deste no «Diario Official do Estado» sob pena de não serem attendidos no inventario referido. Dado e passado nesta cidade de Ytu, aos vinte e dois dias do mez de Fevereiro de mil novecentos e cinco. Eu, Dario Chagas, escrivão o subscrevi. M. Octa-

vio Pereira e Souza Estava uma estampilha Estadual no valor de duzentos reis, devidamente inutilizada.

**Intendencia Municipal**

De ordem do cidadão Hermogenes Brenha Ribeiro, Intendente de Obras Publicas e Finanças da Camara de Ytu, faço saber aos interessados que durante o corrente mez de Março se fará na Collectoria das rendas municipaes o recebimento a bocca do cofre dos impostos de officinas em geral, carros de passageiros, trollys, carro de bois, carro de eixo fixo, carroças, carritellas, carroça de mão, olarias ou outra qual quer profissão não especificada. Findo esse prazo o recebimento será feito com a multa de 20 % de accordo com as leis vigentes. E para que chegue ao conhecimento dos interessados lavrei o presente edital para ser publicado pela imprensa na forma da lei.

Ytu, 4 de Março de 1905.

Vicente Ferreira de Campos,  
Collector das rendas municipaes.

**Aferição**

De ordem do Cidadão Dr. Graciano Garibello Intendente de Policia e Hygiene da Camara de Ytu, faço publico que se vao proceder as aferições de pesos, medida, balanças meiros, e outros, todos os dias uteis das 40 horas da manhã as 3 horas da tarde, do dia 14 a 24 do corrente mez, no edificio da Camara na sala para isso destinada. Nenhuma aferição será feita sem que o interessado apresente a licença provando ter pago imposto no presente exercicio. E para conhecimento de todos vae este publicado pela imprensa na forma da lei.

Ytu, 11 de Março de 1905.

O aferidor  
João Romualdo.

**PATO RATO**

vez tomou para si. O artigo de fundo trazia este suggestivo titulo—E' hoje!

Havia phruses semelhantes a estas—Acudirei celeripede onde for precisa a minha presença... «A minha pluma é verdadeiramente minha.» No noticiario denunciava um grande crime, que o sr. Bolidair, industrial morador na Capital, a rua tal numero tal, havia commettido na Europa. E ia por diante nesse gosto.

E' excusado dizer que o sr. Bolidair fez um protesto pela imprensa da Capital, declarando que mandara um advogado para o Jahu, a fim de chamar a responsabilidade o calumniador.

Na semana seguinte affluu muita gente á sala da redacção, e todos pediam o «Jahuense» em altas vozes. O proprietario do jornal mandou que fizessemos roda, e nomeou um de nós para fazer a leitura do «Jahuense» de fio a pavio. Todos se prepararam para dar boas gargalhadas, mas a leitura do artigo de fundo em vez de divertir, commoveu profundamente a todos nós. Era o proprietario do jornal que se apresentava a dar uma satisfação ao publico. Em linguagem simples e sincera, aquelle cavalheiro declarou que suspendia a publicação do seu jornal por tempo indefinido. Que até alli, por amor e dedicação á sua terra, mantivera o «Jahuense» vencendo mil difficuldades. Afinal, vendo que era de necessidade procurar um redactor para o seu jornal a fatalidade fello convidar para esse cargo o celeripede sr. F. F. (textual).

Accrescentava elle mais ou menos estes conceitos; que o desaso com que se houve o redactor de encomenda tornava impossivel a continuação do Jahuense, que elle talvez sem querer, devido a sua incompetencia, que não deixava transparecer no trato comum, cobria de ridiculo, pelos destampatorios que publicara.

Assim, pois, o «Jahuense» na sua nova phase teve só dous numeros: um para sua apresentação bombastica e disparatadas outra para despedida do publico com a declaração de que morria victima da inopia de seu proprio redactor.

Procuram nas bibliothecas as collecções do «Jahuense» de fins de 1887 ou principio de 1888.

O «Republica» suspendeu tambem a sua publicação. Seu proprietario não veio a pu-

**Secção Livre**

**Aviso**

A rifa da cavala *Cola Preta*, será sorteada pela Loteria de 10:000\$000, a extrahir-se no dia 27 do corrente, e, utrosim aviso as pessoas que não tiverem pago os seus bilhetes, fazerem o obsequio de mandarem pagar incontinenti.

**ADVOGADO**  
**DR. MANOEL MARIA BUENO**  
Advoga no civil, commercial e criminal, tanto nesta cidade de Ytu, como em Cabreúva, Inda-yatuba, e Salto.  
RESIDENCIA—Rua da Palma 39 A  
YTU

**Annuncios**  
**Preservativo contra Coquelache**  
Dos Doutores  
**TH. PECKOTT e GUSTAVO PECKOTT.**  
Chegou na Pharmacia S. José, de Pereira Mendes & Filhos.

**ROSA COULICOFF**  
Parteira Diplomada pela Universidade de Vienna.  
Residente no Salto no Largo Paula Souza 16 aceita chamado tambem para esta cidade, e qualquer outro ponto.

**CHRONICA**

ESCRIPTA ESPECIALMENTE PARA  
A «CIDADE» POR UM BURRO  
SUMARIO

- I—Cavaco. II—Honrosa incumbencia. III—O estrudo.
- IV—As grandes invenções.
- V—O radium. VI—Crime em potencia. VII—Os jesuitas. VIII—Maçonaria em Ytu. IX—Aureo desfecho da campanha anti-eleccional. X—Conclusão.

X

As grandes e sangrentas revoluções são sempre precedidas da propaganda dos demagogos, propaganda mais ou menos directa, conforme as circumstancias.

Seguindo esse costume, os nossos demagogos quiseram preparar terreno para sublevar a população contra os padres, e um delles chegou a dizer em publico, certa occasião, que estes haviam de ser tocados de Ytu á chicote.

Ora, conhecendo elles que os padres de Ytu gozam da estima geral do povo, porque sabem se fazer merecedores de tal estima, entenderam que deviam começar os seus ataques contra as avançadas, e contra os flancos, para depois, si conseguissem grangear alguma sympathia, pelos primeiros triumphos, que lhes pareciam facéis de obter, atacar o centro, com as adhesões e poderosos elementos que a sua ingenuidade fazia os acreditar que obteriaam facilmente, uma voz revolucionaria completamente a consciencia publica pelo poder magico do seu organo de publicidade.

Entretanto compulsaram a historia, e viram que o Japão, como tambem algumas nações da America, tem conseguido grandes vantagens na guerra devido á intervenção de habeis officiaes europeus, que tiveram a feliz idéa de mandar chamar para instruir os seus exercitos, ensinando-lhes todos os recursos da arte militar moderna.

Quizeram elles tambem buscar um chefe instructor em regiões distantes. Nos neblinosos píncaros da serra do Cubatão, talvez no Monte Serrate, tinha seu ninho uma aguia de colossal envergadura, que esvoaçava em suas arrojadas espiraes sobre a

movimentada cidade de Bras-Cubas. Escolhida essa aguia, e chamada logo pelos demagogos, não se fez esperar, e entrou em exercicio apos alguns estudos e reconhecimentos das condições locais.

O primeiro assalto foi vigoroso, dirigido contra um professor da nossa sociedade que faz timbre em ser homem profundamente religioso, e é amigo dedicado dos padres. Foi elle atacado injustamente na sua competencia profissional, o que tornou o ataque simplesmente revoltante, pois procurava elle tirar ao honrado professor o meio de sustentar dignamente a sua numerosa familia. A accusação porém foi pulverizada promptamente por dous discipulos, que, sabendo na liça, bateram-na vantajosamente. Com essa derrota, em vez de arranjar proselytos, alienaram sympathias, perdendo assim terreno já no primeiro ataque. Posteriormente, por occasião de uma festa nacional, o tribuno do Cubatão agredio de novo e violentamente os padres. Desta vez porem a derrota foi ainda maior, e os demagogos bateram em retirada precipitada.

Pela terceira vez, reunindo e concentrando suas forças, o anticlericalismo deu a sua ultima arremetida a 16 de Fevereiro, mas o resultado foi a *débacle* geral como estamos vendo nesta chronica.

Agora contarei uma historia antes de terminar.

Nos ultimos tempos da monarchia achei-me por acaso na redacção de um jornal em uma villa do sertão. Algumas pessoas liam jornalzinho que andava de mão em mão e riam-se a bandeiras despregadas.

A curiosidade levou-me a pedir o jornalzinho.

Nunca vi cousa de tanto espirito! Era o «Jahuense» pequeno semanario que se publicava na então villa de Jahu.

O jornal havia passado por algumas reformas, e nesse numero o novo redactor fazia a sua apresentação.

Oh! mas quanta asneira! quanto dislate! Tudo porem dito com palavras muito bombasticas, que o proprio redactor não comprehendia.

Eram porém asneiras ditas com muita graça, de tal modo que a leitura do tal jornalzinho provocava gargalhadas, e por algum tempo na sala da redacção ninguém conversava: todos riam-se atroadamente. Com muito custo consegui apoderar-me desse jornal, que depois um amigo por sua

blico dizer porque o suspendia, mas o motivo desse acto, aliás acertado, ninguém ignorava, porque o ultimo numero, de 16 de Fevereiro trazia um artigo inconvenientissimo do redactor, o qual, pelo estilo e pela argumentação parecia ser irmão gêmeo do celeripede do «Jahuense».

Correu então a noticia de que o «Republica» continuaria a sãhir, porem que o seu proprietario ia escolher uma pessoa de criterio e responsabilidade para tomar a direcção da folha. Até correu tambem que seria convidado um moço muito competente que trabalha em uma revista que se publica em Ytu. Isso agradou muito, porque denotava mudança da orientação que até então tivera o jornal.

Agora acaba elle de reaparecer sob a direcção do sr. Americo Penna, que no artigo de apresentação mostra-se disposto a mantel-o em nivel elevado, havendo-se com todo criterio no desempenho de sua ardua missão. Os titulos com que este se apresenta muito o recommendam, segundo se vê pelas noticias que os jornaes deram da sua volta ao jornalismo.

E' pois caso para se dar parabens á população ytuana.

Se o novo redactor do Republica me permittisse um appello eu lhe diria:

—O tribuno desceu á arena, porém sentindo que não nascera para a lucta, despiu a armadura, abandonou as armas que trazia e deixou-as abandonadas sobre o chão! Não envergueis essa armadura, não empunheis essas armas! ellas, estão infectadas pelo microbio... da lepra!

Contou-me um membro do Instituto Historico-Brazileiro que a cadeira que fora occupada pelo sabio e magnanimo Pedro II conservouse por muitos annos e talvez conservase ainda desoccupada: ninguém se julga digno de substituir aquelle preclaro cidadão.

A cadeira anticlerical occupada pelo tribuno do Cubatão deve ficar desoccupada para sempre, porém por motivo bem differente.

Quem se atreverá a sentar-se nella? Vê-se finalmente que já celebre campanha assim começou, assim sustentada, assim terminada cabem es dez qualificativos seguintes: inopportuna, intempestiva, injusta, calumniosa, virulenta, burlesca, tonpeiral, improcedente, contraproducente e inepta.

Occasião unica!... Extra!...

# A LOJA DO VALENTE DE

Antonio Ferreira Dias

**Acabou-se a crise**

Proprietario desta casa participa á sua numerosa freguezia e ao publico em geral, que para facilitar o balanço de fim de anno, e a vista do seu colossal sortimento, resolveu vender por preço excepçionas e nunca vistos n'esta cidade, todo o seu immenso stock, pelo que chama a attenção de todos os que tiverem de fazer compras e convida-os a visitarem o seu estabelecimento commercial, onde encontrarão tudo por preços realmente vantajosos.

*Verdadeiras pechinchas*

*Podão effectuar os seus innumerados freguezes, em Fazendas, Armarinhos, Modas, Confecções, Roupas brancas para homens e senhoras, Carçados, Chapêus de sól e cabeça, Objectos de phantasia, Machinas de costura, etc.*

## AINDA MAIS

Accresce que este grande EMPORIO YTUANO exporá a venda DIVERSOS SALDOS de optimas mercadorias que serão vendidas por todo e qualquer preço.

Tudo, porém, só a dinheiro á vista

### Estrondoso!... Espantoso successo

Vintem poupado é vintem ganho

Aproveitar a oportunidade, é principio de economia

Vinde pois á LOJA DO VALENTE

LARGO DO JARDIM-YTU'